



ANA MARIA CAMPOS  
anacampos.df@dabr.com.br

Reprodução/Reúes Sociais



## Leandro Grass é o pré-candidato no DF da coligação de Lula

O comando nacional do PT decidiu avocar a decisão sobre a candidatura ao Governo do Distrito Federal da federação PT-PV-PCdoB. E a decisão está tomada: o pré-candidato do grupo é o deputado distrital Leandro Grass (PV). A deliberação foi comunicada, ontem, pelo coordenador do Grupo de Trabalho Eleitoral (GTE) da campanha do ex-presidente Lula, José Guimarães, aos pré-candidatos petistas Rosilene Corrêa e Geraldo Magela. Também participaram da reunião a deputada federal Erika Kokay, a deputada distrital Arlete Sampaio, o ex-deputado Ricardo Vale e o presidente regional do PT, Jacy Afonso. Guimarães foi cordial com os companheiros de partido, mas incisivo. Não interessa à campanha de Lula, com adversários duros, um conflito aberto em Brasília. Logo, é hora de os petistas do DF abraçarem a pré-candidatura de Leandro Grass.

### PT-DF nunca abriu mão de candidatura própria

Se a candidatura de Leandro Grass vingar, será a primeira vez na história do DF que o PT abre mão de candidatura própria ao governo. A sigla participou como cabeça de chapa das oito eleições ao Palácio do Buriti desde que Brasília adquiriu autonomia política. Ganhou duas vezes, com Cristovam Buarque e Agnelo Queiroz, mas não conseguiu a reeleição. Na primeira disputa para governador no DF, em 1990, o PT lançou Saraiva e Saraiva, que perdeu para Joaquim Roriz. Em 1994, o então petista Cristovam Buarque foi eleito governador. Quatro anos depois, em 1998, ainda no PT, Cristovam perdeu a reeleição para Joaquim Roriz. Em 2002, Roriz conquistou novo mandato, derrotando, por pouco, em uma eleição dura, o petista Geraldo Magela. Em 2006, Arlete Sampaio foi a candidata do PT. José Roberto Arruda levou no segundo turno. Em 2010, o PT chegou novamente ao Palácio do Buriti, com Agnelo Queiroz. O petista tentou a reeleição, em 2014, mas Rodrigo Rollemberg (PSB) venceu. No último pleito, quando o PT estava em profunda crise de imagem, especialmente no DF, onde o bolsonarismo estava forte, o então candidato petista, Júlio Miragaya, chegou em penúltimo lugar. Foi o nono em votação e obteve apenas 60.592 votos.



Minervino Júnior/CB/D.A.Press

Daniel Ferreira/CB/D.A.Press

### Cabo eleitoral

O ex-governador Rodrigo Rollemberg diz que o pré-candidato do PSB, Rafael Parente, é nome mais viável que o deputado Leandro Grass: "Rafael está crescendo nas pesquisas. Pontua melhor que o Leandro e amplia mais".

Marília Lima/Esp. CB/D.A.Press



### Depois do encontro nacional...

O anúncio oficial da pré-candidatura de Leandro Grass pela frente PT-PV-PCdoB só deve ocorrer depois do encontro nacional do partido, marcado para 4 e 5 de junho. Nessa reunião, o comando nacional vai arbitrar conflitos em vários estados onde há embates entre partidos que estão com Lula, mas têm interesses comuns regionalmente.

### Unidade no DF

Líder da bancada do PSDB no Senado, Izalci Lucas (DF) divulgou nota em que se manifestou favoravelmente à negociação com o MDB e o Cidadania em busca de uma candidatura única à Presidência da República. A avaliação é de que, na atual conjuntura, candidaturas isoladas na terceira via não terão chance. E o DF? Aqui, ele tenta costurar uma aliança de centro. Sabe que, sem uma boa frente, dificilmente derrotará Ibaneis.

### Nova direção da ABI toma posse amanhã

A nova diretoria eleita da centenária Associação Brasileira de Imprensa (ABI), encabeçada por Octávio Costa, presidente, e Regina Pimenta, vice-presidente, tomará posse nesta sexta-feira, em solenidade semipresencial na sede da entidade, no Rio de Janeiro. O presidente é do Rio, e a vice, de São Paulo. Mas a diretoria eleita tem cinco jornalistas de Brasília: Moacyr Oliveira Filho (Moa), diretor de Jornalismo; Teresa Cruvinel, membro do Conselho Consultivo; Armando Rollemberg e Weiller Diniz, efetivos do Conselho Deliberativo; e Venício Artur de Lima, suplente do Conselho Deliberativo.

### Memórias do gênio

O escultor e artista Carlos Bracher teve um encontro de duas horas com Oscar Niemeyer, no Rio, em 2012, uma semana antes de o arquiteto ser internado, vindo a falecer em 5 de dezembro. Dessa conversa, Bracher guarda uma entrevista inédita com Niemeyer, em 1h35 de filmagem. A jornalista Blima Bracher, filha do artista, trabalha em um documentário — *Arte das curvas e cores* —, para ser lançado brevemente.

Arquivo Pessoal



### Ibaneis no Lide

O governador Ibaneis Rocha (MDB) é o convidado do Grupo de Líderes Empresariais (Lide), coordenado pelo empresário Paulo Octávio, na próxima quarta-feira. O tema dos debates, no Brasília Palace Hotel, será responsabilidade social.



Ed Alves/CB/D.A.Press

### Presente

O aumento do auxílio-alimentação do funcionalismo público do DF, de R\$ 394,50 para R\$ 640, representa um acréscimo de 62%. Junto ao pagamento da terceira parcela de reajuste dos servidores, é um bom agrado em tempos de campanha.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos\_cb

**ECONOMIA /** Puxado pela gasolina e pelos alimentos, indicador subiu 1,21% no DF, em abril. Classe média é a mais afetada

# 3ª maior inflação do país

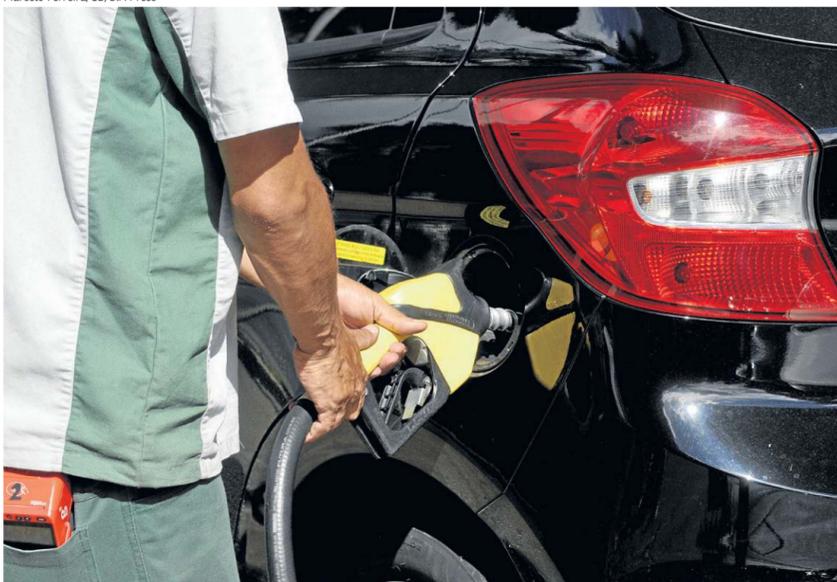
» ARTHUR DE SOUZA

Viver na capital do país está cada vez mais caro. Em abril, a inflação no Distrito Federal registrou alta de 1,21%, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE). Apesar da queda do indicador na comparação a março (1,41%), o resultado de Brasília foi o terceiro maior entre as capitais do país, atrás do Rio de Janeiro e de Aracaju, e acima da média nacional (1,06%).

A Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan) detalhou o cenário, com base nos números do IBGE, e divulgou que os aumentos recorrentes do preço do combustível contribuíram para maior custo de vida no DF. Entre maio de 2021 e abril de 2022, a gasolina acumulou alta de 33,3%.

Pesquisador da Gerência de Contas e Estudos Setoriais da Codeplan, Renato Coitinho ressalta que uma pressão inflacionária recente tem sido observada, especialmente, no setor de transportes e no grupo de alimentação e bebidas. "O mês de abril não foi diferente, com uma elevação de 6,2% nos preços do principal combustível distrital. Os dados indicam que encher o tanque,

Marcelo Ferreira/CB/D.A.Press



**Alta dos combustíveis impacta em diversos setores, devido ao preço do frete, que é repassado aos consumidores**

hoje, custa cerca de um terço a mais do que em abril do ano passado", exemplifica.

A alta da gasolina, de acordo com Renato, é repassado aos consumidores em geral, pois encarece os custos de frete e mobilidade dos produtores. "Já os

preços dos alimentos cresceram mensalmente acima de 1,0% em nove dos últimos dez meses, o que pressiona o poder de consumo das famílias, em especial aquelas de menor renda", pondera o pesquisador.

A moradia, diferentemente

dos outros itens analisados, teve queda nos preços em abril, -0,47%. A diminuição se deu graças à redução da bandeira tarifária de escassez hídrica, o que, segundo Coitinho, foi um alento para os moradores do DF. "Mesmo capturando metade do mês,

essa alteração gerou uma queda de 5,3% nos preços da energia elétrica no mês passado, segurando uma inflação maior e tornando o grupo de habitação o único a apresentar deflação no período", explica.

### Faixas de renda

O Codeplan calculou a taxa de inflação por faixa de renda no DF, com base no Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE. Segundo a análise, os 25% mais pobres da capital perceberam aumento de 0,97% nos preços em abril, enquanto os 25% mais ricos notaram um incremento de 1,16%. As faixas intermediárias foram as mais afetadas: 1,34% (média baixa) e 1,42% (média alta). Os gastos com gasolina têm pesos menores nas faixas das pontas: as famílias de menor renda não têm veículo próprio, enquanto as mais abastadas apresentam recursos para gastar com outros produtos. "As famílias de alta renda tendem a gastar uma porcentagem menor de seu dinheiro com energia elétrica e aluguel, e mais com passagens aéreas, do que as demais faixas", avalia Renato Coitinho.

Embora os dados do DF

apresentem melhora em relação a março, o economista e professor de mercado financeiro da Universidade de Brasília (UnB) César Bergo pondera que o número se torna bastante elevado, se comparado a 2021. "Isso faz com que ela passe os 12% ao ano, no acumulado. Esse aumento impacta diretamente a mesa do brasiliense", alerta. Bergo afirma que era esperado que a energia elétrica fosse um fator importante para reduzir a inflação da capital, mas que, embora ela tenha contribuído, não foi o suficiente para que o índice ficasse em um número razoável.

Para o especialista, a tendência é de que a inflação continue forte, declinando a partir do segundo semestre. "Esperamos que ela chegue ao final do ano com algo próximo a 7%, o que é bem acima do que já tinha sido previsto — na faixa de 6%", adianta. César Bergo considera que o cenário exige, por parte do consumidor e do trabalhador, muita disciplina e determinação. "A renda cai, o desemprego está elevado, e isso acaba contribuindo para que a vida do brasiliense fique bem difícil. A dica é, sobretudo, evitar endividamento, porque os juros devem estar elevados ainda, o que acaba comprometendo os orçamentos domésticos", aconselha.